

Chiclete

Por: Sally Hohnberger

Traduzido e corrigido por: [Vera Michel de Matos](#)

Bem ao lado do balcão estava uma prateleira superlotada com os mais deliciosos chicletes, e o melhor de tudo, eram gratuitos porque a vovó estava pagando! Andrew, com três anos de idade, nem sempre achava divertido fazer compras, mas isso era extraordinário. Ele sempre cavava até o fundo da prateleira para ter certeza de que pegaria os dois melhores chicletes – um para si mesmo e um para o irmão. Isso havia se tornado uma parte das compras quando a vovó e eu saíamos, e Andrew esperava com ansiedade.

SÓ MAIS UMA VEZ, SÓ UMA!

O problema é que tínhamos decidido não mais comprar chiclete. Então tive de dizer:

– Mãe, nós decidimos que não vamos mais comprar chiclete.

– Qual é o problema do chiclete? – ela perguntou.

– É por causa do açúcar, dos dentes e da saúde deles.

– Você não pode deixar pelo menos mais essa vez? – minha mãe implorou, vendo que Andrew já estava com os chicletes na mão.

– Não, ele deve devolvê-los. Sinto muito não ter-lhe contado antes. Deixar passar essa vez vai tornar as coisas mais difíceis da próxima.

Andrew era muito meigo. Esforçou-se para obedecer. Colocou a mão gordinha sobre a prateleira, **olhando para**

mim com olhos suplicantes, esperando que eu cedesse essa uma vez para não ter de colocá-los de volta na prateleira.

– Mamãe, eu quero chiclete – disse meigamente. **Detestei ter de fazer isso**, mas acenei com a cabeça dizendo “não”. Depois de colocar os chicletes de volta, colocou o dedo na boca e as lágrimas começaram a rolar-lhe pelo rosto. Aquela cena partiu meu coração.

– Não podemos mascar chiclete só mais essa vez? – disse Matthew.

– Não – eu disse **com mais convicção do que sentia**.

A LUTA APENAS COMEÇARA

Todos estavam muito quietos ao irmos para o carro. Minha mãe estava muito triste. Ela não concorda conosco, mas que Deus a abençoe, pois sempre apoiou o que decidimos fazer; não contraria nossos desejos, mesmo que não estejam de acordo com os sentimentos e opiniões dela.

Ao começarmos a dirigir, Andrew saiu de seu assento de segurança e se ajoelhou no chão do carro atrás do banco de minha mãe. Nesse momento de provação ele começou a orar a Deus com sinceridade e em voz alta: “Ó, querido Jesus, eu quero chiclete! Ajuda-me a não querer chiclete. Mamãe disse que eu não posso mascar chiclete, mas eu quero chiclete. Ó

(Continua na página 2)

querido Jesus, eu quero obedecer a mãe! Mas quero chiclete! Eu quero obedecer a mamãe! Mas quero meu chiclete!

E assim a luta continuou. Andrew soluçava conforme orava. Todos nós testemunhamos sua agonia. Matthew chorava por seu irmão e por si mesmo. Minha mãe chorava silenciosamente no banco ao meu lado, procurando ficar fora da situação. **Meu coração estava partido e lágrimas corriam pelo meu rosto.** Eu não sabia como ajudar meu filho a sair daquela situação!

– Andrew – coloquei minhas mãos em suas costas, confortando-o da melhor forma possível. – Você precisa voltar ao seu assento agora. Tudo vai ficar bem, querido.

Ele voltou ao assento, mas continuou a orar por longo tempo. Naquela noite ele ainda estava triste e desapontado. Nada trouxe alívio – exceto o passar do tempo.

POR QUE ERA TÃO DIFÍCIL?

Por que é tão difícil fazer a coisa certa? Eu proporcionara ao Andrew a experiência da oração e da submissão. Como muitos cristãos, **ele sabia o que era certo e queria obedecer, mas sua única fonte de poder era ranger os dentes e forçar sua indisposta natureza carnal a obedecer sua escolha.** Instintivamente ele sabia que Deus era a solução. Por isso orou. **Contudo, naquela época eu não sabia como Deus remove os sentimentos que não queremos. Assim, não tive poder para conduzi-lo à experiência de escolher fazer o que é certo através do poder de Jesus.**

O dilema de Andrew é como o de uma águia que exercita apenas uma de suas asas; e **é por isso que não podia erguer-se** acima da atração carnal e superar seu desejo por chiclete. Exercitar apenas a asa da submissão faz com que você vôle

em círculos. **A segunda asa – a cooperação – é vital para realizar o verdadeiro vôo acima da atração carnal.** Andrew precisava clamar a Deus e fazer o que Deus lhe dissesse. Isso é estar “em Cristo”. Desta maneira, Deus entra em nosso interior para com Seu poder divino lutar contra o pecado e o eu, renovando nossos pensamentos, sentimentos e desejos. **Deus trabalha de dentro para fora, não apenas com a nossa submissão** – o reconhecimento mental de que Ele está certo – mas principalmente com a cooperação de nossa vontade. **Deus não nos forçará** contra nossa vontade. Sem o exercício dessa segunda “asa”, não somos redimidos e descobrimos que não temos poder para mudar a nós mesmos.

O QUE TUDO AQUILO SIGNIFICAVA?

Para Andrew isso significava empregar o mesmo esforço intenso que estava usando para fazer o que era certo, **mas também envolveria se sujeitar repetidas vezes e entregar aqueles desejos a Jesus.** Então, ao cooperar com pensamentos corretos dirigidos por Jesus para substituir o desejo **por chiclete, teria encontrado a vitória. O chiclete não era o inimigo, mas sim os pensamentos.** Contudo, eu não entendia isso naquela época.

Atualmente eu usaria o “princípio da substituição” para o desejado chiclete de Andrew. Ele precisava escolher ser feliz com uma maçã, ou um suco, e pedir a Deus que operasse esse milagre de produzir contentamento em seu coração. (Veja Heb. 13:5.) Isso poderia ter tornado a troca fisicamente real para Andrew. **Quando ela é apenas abstrata, é difícil para as crianças compreenderem a batalha espiritual na qual estamos envolvidos.**

A RAZÃO DE TANTOS SOFRIMENTOS!

Quantos de nossos filhos crescem

Não temos
poder
para mudar a nós
mesmos

procurando obedecer, procurando com toda sinceridade ser bons e fazer o que é certo – mas passam pela experiência de Andrew ao orar no banco traseiro do carro, lutando contra o eu e o desejo carnal, sem nenhuma vitória ou alívio perceptível? **É porque os pais talvez conheçam sobre Deus, mas não conheçam a Deus pessoalmente para poderem dizer aos filhos como obter a vitória.** Precisamos aprender como libertar nossos filhos das tendências carnis através da conexão com Deus. Se adquirirem essa experiência, teremos jovens ativos, vibrantes e corajosos.

A OPINIÃO DOS JOVENS – NOSSO REFLEXO!

É tão triste ver como muitos dos jovens com quem converso têm uma opinião negativa a respeito do cristianismo. **A maioria não quer ter nada a ver com a religião que conhecem. Por que? Porque a luta de Andrew com o chiclete é a luta deles** – e de seus pais – ano após ano, até que finalmente desistem da religião, da igreja, dos pais e por vezes de si mesmos. **Esses jovens tinham desejos por “chiclete”, mas nunca encontraram em Jesus o poder para vencê-los. Nós lhes transmitimos uma religião aleijada e o impotente deus do “eu” para adorar!** Um adolescente expressou isso da seguinte maneira: “Essa coisa de religião pode dar certo para outros, mas eu já tentei e tentei de novo, e **não funciona para mim.** Deve haver algo de errado comigo! Deus não responde às minhas orações. **Meu pai é um fracassado e eu sou exatamente como ele.** Todo mundo me fala isso. Não há esperança para mim. **Por isso já desisti de procurar ser bondoso e amável.** Por certo serei destruído no fogo um dia, mas não há nada que eu possa fazer a esse respeito.”

O FRACASSO É O RESULTADO DO APRENDIDO!

Surpreende-nos o fato de aderirem a esses pensamentos mentirosos de Satanás quando não encontram um Deus pessoal e nenhum poder para

transformá-los e tornar suas escolhas reais? Eles não sabem como relacionar-se e cooperar com Deus para obterem Seu poder. **Nossos filhos merecem a herança de um Deus pessoal e de uma vida plena de poder.** *Até certo ponto, nossos atos, como pais, determinarão se eles entrarão na vida adulta como filhos do reino celeste ou súditos do reino das trevas.*

O GRANDE SEGREDO DO SUCESSO

Se você quiser transformar seus pensamentos e conseqüentemente os de seus filhos, precisará depositar suas escolhas diante da sabedoria de um Deus Onisciente. Ao fazer isso, verá grandes transformações de caráter e de atitude, não importa a sua idade nem a de seu filho. Você pode ser a chave para destrancar os tesouros de bênçãos do Céu sobre sua família.

Vida plena de poder.

